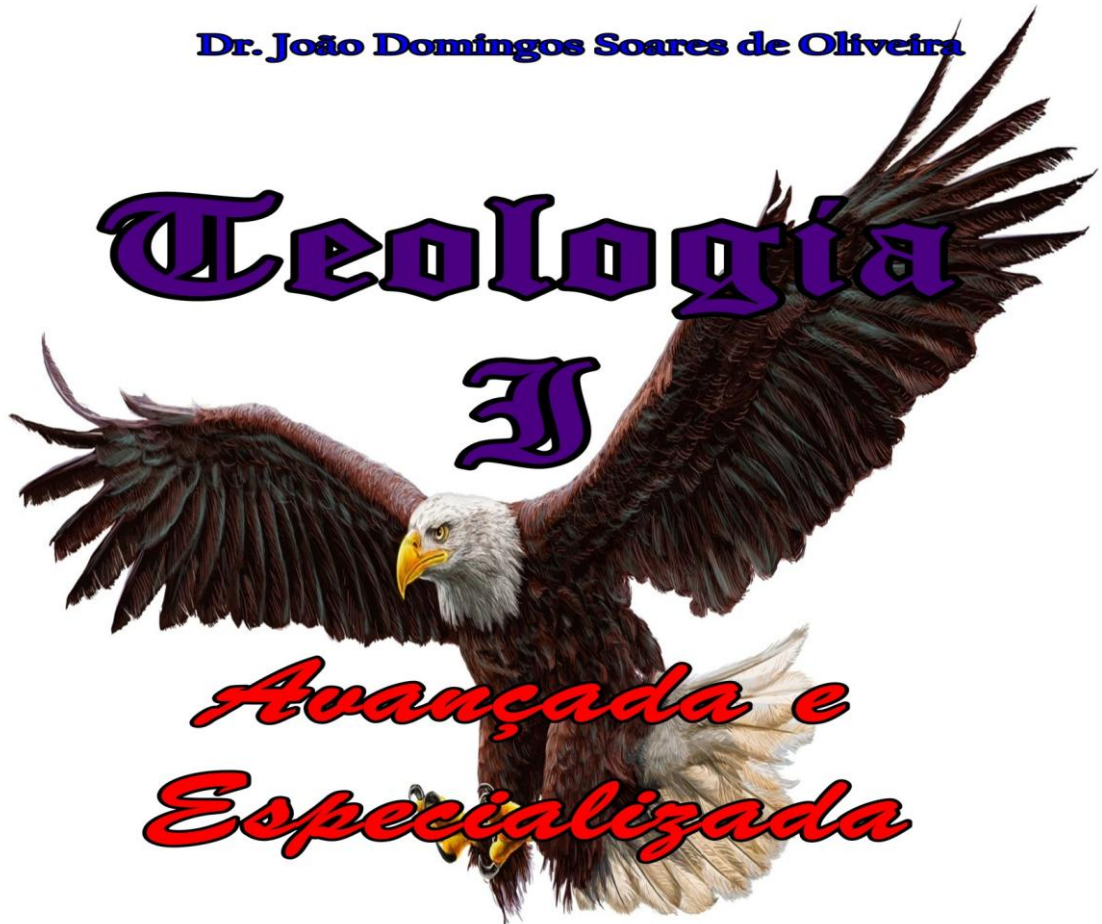


AULA VII
EXEGESE BÍBLICA

Dr. João Domingos Soares de Oliveira



A terminologia “exegese” [ekségesis (εκσεγεσι)] pertence à ordem gramatical “substantivo feminino” da língua grega. Ela é derivada do verbo [eksêgeomai (εκσεγεομαι)] com significados variados, mas, porém, aproximados nos textos do Novo Testamento – vejam: em Lucas (24: 35), “contar”; em João (1: 18), “revelar”; em Atos (10: 8; 15: 12; 21: 19), “contar”; e em Atos 15: 14 “relatar”. Podemos ainda enriquecer o nosso entendimento salientando verbos sinônimos, como: “explicar”, “interpretar”, “descrever”. Definição, a exegese consiste em esclarecer, fazer entender uma palavra obscura. Alguém leu um texto e não entendeu o significado de uma palavra, aí cabe a exegese fazê-lo compreendê-la.

Porque até então, outro verbo importante relacionado à exegese é o ekségesis (εκσεγεσι) que é composto por um verbo “ek” (εκ), que significa “fora de”; mais “hegeomai” (ηγεομαι), que se traduz primariamente por “liderar”, “guiar”, “conduzir”; concluindo com o sufixo “sis” (σις), que indica ação. Assim sendo, literalmente o verbo ekségesis quer dizer “conduzo para fora”, “extraio”. Em outras palavras, *tiro o véu, revelo*.

1) QUE É EXEGESE?

Então, a exegese como a ciência da interpretação se ocupa da compreensão e explicação do texto. Isto é, do entendimento, explicação do contexto, de sua trama, contextura e das conexões lógicas que existem entre as diferentes partes do texto a fim de torná-lo coerente. De acordo com James R. White, a exegese é o processo de compreender o texto da Bíblia em seu próprio contexto. Logo, dois binômios são necessários à tarefa da exegese: compreender e explicar. O primeiro procede da investigação metódica e conscienciosa do exegeta, enquanto o segundo, do resultado derivado da análise.

2) POR QUE A EXEGESE?

Antes de aprendermos por que a exegese, vamos conhecer três palavrinhas chaves, a saber: Cultura, Costume e Hábito. **Cultura:** Conjunto das estruturas sociais, religiosas - das manifestações intelectuais, artísticas etc. - que caracteriza uma sociedade. Exemplos: a cultura inca; a cultura helenística. **Costume:** a maneira como fazer determinada coisa. **Hábito:** Mania; ação que se repete com frequência e regularidade; comportamento que alguém aprende e repete frequentemente: tinha péssimos hábitos.

Vamos lá. Por que a exegese? É porque a cultura, o costume e o hábito tanto no AT, como a no NT estão distante da nossa cultura, do costume e do hábito por milênios. Mesmo que se essas culturas, esses costumes e esses hábitos estivessem menos tempo dos nossos, eles são muito diferentes das nossas culturas, dos costumes e dos hábitos.

Assim sendo, muitas das vezes os escritores sacros escreveram algo que nós não temos a mínima ideia do que se tratava. Mesmo que

julgamos que a entendemos, por se tratar de palavras conhecidas. Consequentemente, muitos fazem uma grande confusão e outros criam heresias.

E a exegese consiste no combate desta confusão e destas heresias – ao mostrar o verdadeiro sentido e significado da palavra, ou do texto obscuro, ou polêmico.

3) QUAL É O PROPÓSITO DA EXEGESE?

Revelar o real significado de palavras, ou textos difíceis de entender; Desvendar o verdadeiro sentido de palavras, ou textos obscuros e polêmicos; Entender a real intenção do escritor de palavras, ou textos antigos; Compreender o que o escritor estava dizendo ao escrever certas palavras, ou textos; Adquirir a verdade relacionada a palavras, ou textos.

Para poder: Ensinar corretamente as pessoas; Esclarecer o povo sobre as verdades bíblicas; Ajudar o pessoal compreender corretamente a Palavra de Deus; Guiar a igreja e os gentios na verdade.

4) QUAL É A DISTINÇÃO ENTRE A EXEGESE E A HERMENÊUTICA?

Segundo Damasceno (2011), Etimologicamente, a palavra Hermenêutica tem origem grega, que primariamente tem o significado de interpretar, expor, explicar. Já a Exegese, é aparentemente semelhante, significa extrair do texto, interpretar, arrancar para fora do texto o que ele significa.

Mas, para Filho (2012) a exegese está para hermenêutica assim como prática está para teoria. Exegese é prática hermenêutica (interpretativa), pela aplicação dos princípios e normas da ciência hermenêutica (teórica).

Já conforme Belmonte (2006), a Exegese é o estudo cuidadoso e sistemático de um texto para comentários, visando o esclarecimento ou interpretação do mesmo. É o estudo objetivando subsidiar o passo da interpretação do método analítico da hermenêutica. Este estudo é desenvolvido sob as indagações de um contexto histórico e literário. Sendo assim, a hermenêutica é a ferramenta de interpretação e a exegese, a maneira como usar essa ferramenta.

Segundo estas três pesquisas:

a) Exegese é - Extrair do texto, Interpretar, arrancar para fora do texto; Prática; O estudo cuidadoso e sistemático de um texto para comentários, visando o esclarecimento ou interpretação, a maneira como usar a ferramenta (Hermenêutica).

b) Hermenêutica é - Interpretar, expor, explicar; Teoria, aplicação dos princípios e normas da ciência hermenêutica (teórica); É a ferramenta de interpretação.

c) Embasadas nestas três pesquisas poderíamos definir a exegese e a hermenêutica: ambas as ciências tem o mesmo objetivo, sendo que a exegese é mais profunda. Ou que hermenêutica seria a

introdução da exegese. E outros autores preferem dizer que a hermenêutica é a teoria e a exegese é a prática.

5) O DESEJO DOS VERDADEIROS OBREIROS

Obviamente, todos os cristãos gostariam de compreender os textos da Bíblia Sagrada da forma mais exata possível. Visto que, quem não quer possuir as melhores bases bíblicas para uma construção teológica bem fundamentada? Mas para isso é indispensável conhecer, ter intimidade e dominar a exegese bíblica.

6) O QUE EXEGESE BÍBLICA É E O QUE NÃO É?

Antes de tudo, é necessário salientar o que exegese bíblica é e o que não é.

a) *Exegese não é tradução*: Até então porque o hebraico e o grego primitivos (da Bíblia) não são falados literalmente hoje em dia. Todavia, a tradução de textos bíblicos é de suma importância à exegese – ela atua como uma ferramenta importantíssima – mas a exegese em si, não se trata de tradução de textos originais.

b) *Exegese se distingue de teologia*: A teologia é elaborada a partir de conceitos bíblicos. Isto quer dizer que ela é composta por conjunto de ideias bíblicas organizadas sistematicamente – e não por pesquisa rigorosa em palavras e textos. E a exegese não se trata de conjunto de ideias bíblicas organizadas sistematicamente – ela consiste na análise rigorosa em palavras e em textos antigos.

c) *Boa teologia*: Uma boa teologia precisa de dois fatores importantes, a saber: Base bíblica e Auxílio exegético.

d) *A exegese como ciência*: Por ser uma ciência, a exegese tem os seus próprios métodos. E o seu objeto de trabalho são os textos antigos – em nosso caso os da Bíblia.

e) *A exegese é teológica, ou bíblica?* Nem uma coisa e nem outra. Visto que em todas as áreas há textos para ser interpretado. Ela sempre foi utilizada nas áreas: jurídica, literária e filosófica; mas com a criação da teologia os teólogos acharam conveniente trazê-la também para o âmbito teológico.

f) *Exegese é também arte*. Aqui entram talentos, sensibilidades, insights (*compreensão súbita de alguma coisa ou determinada situação*) pessoais e próprios do exegeta, todos relevantes no processo interpretativo.

g) *Qual é a melhor maneira de aprender exegese?* Estudando e praticando – é preciso saber como fazer e praticar bastante. Embora a observação do trabalho de outros seja importante no aprendizado da exegese, mas, esta só se aprende mesmo fazendo. É como tudo na vida.

h) *Mas o que é exegese?* A exegese é uma análise bem detalhada de um texto sob vários ângulos (o textual, o literário, o dos motivos/temas, o do processo de composição), a fim de extrair dele sua mensagem. Importante é a distinção entre exegese (condução para fora) a habilidade de desvendar, descobrir a exegese (condução para dentro)

que é a arte de conscientizar, fazer entender. Exegese é aquilo que, como teólogos e pregadores sérios, devemos praticar, respeitando o texto, seu autor e sua intenção, seu contexto e sua forma, seu conteúdo e seu sentido.

i) *Quantos Sentidos tem um texto bíblico?* Vale à pena ressaltar que cada texto bíblico tem um sentido único (Assim também ensina a *Confissão de Fé de Westminster*, cap. I, IX: o sentido de qualquer texto da Escritura não é múltiplo, mas único.). Seu sentido é aquele intencionado pelo autor, aos quais todos os intérpretes devem procurar chegar. Mas para isso, é necessário respeitar a voz do texto: sua perspectiva, sua mensagem, suas demandas.

j) *O que acontece quando interpretamos um texto bíblico da nossa maneira?* Nós o: adulteramos, tiramos a sua autoridade, corrompemos e desvirtuamos. O texto não pode ser manipulado ao nosso bel prazer, para dizer o que *nós* queremos que ele diga, mas escutado naquilo que *ele* tem a nos dizer, mesmo e principalmente contra nós. É necessário deixar que o texto fale, e ouvi-lo (também no sentido bíblico de obediência).

7) OS DEZ MANDAMENTOS EXEGÉTICOS

Em uma análise textual, ou em apenas numa palavra, o exegeta precisa colocar em prática, rigorosamente dez pontos. A saber:

1º) **DESPOJAR-SE DE TODO PRÉ-JULGAMENTO SOBRE O TEXTO:** Quando o exegeta vai fazer uma análise desta natureza, ele não pode incluir as suas ideias sobre o assunto. Exemplo - Dizer: eu acho que isso é assim; Isso pode está tratando disto; ou, se trata disto. É preciso excluir tudo o que sabe, pensa, ou julga sobre o texto analisado.

2º) **ENTENDER A DISTÂNCIA TEMPORAL E ESTÁ CIENTE DA DATA:** Compreender a enorme distância temporal, entre a escrita e o tempo atual – em seguida, é preciso saber a data aproximada da escrita – para poder pesquisar a história;

3º) **CONHECER A HISTÓRIA:** É necessário estudar a história da época de a escrita, exemplos: a política, as construções, o comércio, e as religiões e etc.;

4º) **SABER A GEOGRAFIA:** É preciso Conhecer a Geografia, isto é: analisar o clima, o relevo, a vegetação, a fauna, os pontos cardeais relativos à localidade da escrita – aqueles mapas no final das Bíblias não vieram por um acaso;

5º) **COMPREENDER A CULTURA E OS COSTUMES DO POVO DA ÉPOCA DE A ESCRITA:** É de suma importância conhecer a cultura da época de a escrita dos textos analisados – exemplos: Iniciando pela a língua (*ambos os idiomas – o da escrita e o da interpretação*), vindo em seguida às classes sociais, culto (*como, a quem, ou o quê cultuavam*), o que plantavam e como comiam o que criavam e para quê, as suas vestes, como eram constituídos os governantes, quem poderia estudar e como eles estudavam, como eram as residências de acordo com sua classe social, quais eram as ciências que existiam na época, relacionamento (*entre governantes e súditos, sacerdotes e fieis*,

imperadores e reis) - Saber como viviam as pessoas da época de a escrita, exemplos: as atividades econômicas, o namoro, o noivado, o casamento, as famílias, as *relações (entre marido e mulher, pais e filhos, patrão e trabalhador, negociação, etc.)*, o velório, o sepultamento, a justiça, as leis, o julgamento, e outros;

6º) **SABER QUEM FOI O REMETENTE:** É preciso saber quem escreveu o texto analisado, se era um líder religioso, um político, um súdito, um subordinado, um pai, um filho, um amigo, um inimigo, etc.;

7º) **SABER QUEM ERA O DESTINATÁRIO:** Ter noção do receptor do texto analisado se era um líder religioso, um político, um súdito, um subordinado, um pai, um filho, um amigo, um inimigo, etc.;

8º) **CONHECER A CAUSA:** É de suma importância conhecer a causa, saber o que estava acontecendo o qual foi preciso escrever-lhe (s);

9º) **TER CIÊNCIA DA PRETENSÃO DO REMETENTE:** É preciso saber o que pretendia, ou exigia o remetente;

10º) **ENTENDER A REIVINDICAÇÃO, OU A NECESSIDADE DO DESTINATÁRIO:** É imprescindível estar ciente do que almejava, ou necessitava o destinatário.

8) O RESULTADO DA PESQUISA EXEGÉTICA

O exegeta sabe que por mais fácil que for a pesquisa, o resultado é tão somente uma aproximação da realidade. Porque é impossível alcançar 100% de exatidão. Há textos difíceis de pesquisar por falta de alguns elementos de pesquisa, exemplos: tempo, história, geografia, cultura, causa, pretensões, remetente, destinatário.

1º) **ANALÍTICA:** Leitura bíblica para análise, podendo ser efetuada por pessoas de qualquer profissão de fé – leitura para si próprio.

2º) **APOLOGÉTICA:** Leitura bíblica em busca de base para defender a fé cristã – leitura para si próprio e para outrem.

3º) **CONSOLAÇÃO:** Leitura bíblica em busca de base para consolar pessoas enfermas, provadas, enlutadas e etc. – leitura para outrem.

4º) **CRÍTICA CULTA:** Este tipo de leitura é quando o leitor procura responder com auxílios de outras fontes quatro perguntas e depois executa uma importante tarefa – Vejam: Quem escreveu? Para quem escreveu? Por que escreveu? Quais foram os resultados da escrita? Em seguida, comparar o respectivo texto com os textos de outros autores ao se tratar do mesmo assunto.

5º) **CRÍTICA DESTRUTIVA:** Leitura bíblica em busca de pontos fracos, erros e discrepâncias – também em busca dos pontos fortes para combatê-los - leitura para si próprio e para outrem.

6º) **DEVOCIONAL:** Leitura bíblica no intuito de adorar a Deus, ou ouvir a sua voz – leitura para si próprio.

7º) **EXEGÉTICA:** Leitura bíblica visando entender, interpretar, teologizar e fazer estudos bíblicos – leitura para si próprio e para outrem.

8º) **FORMAL:** Leitura bíblica em busca de base para celebrações de cerimônias como casamentos, noivados, inaugurações, aniversários, consagrações, funerais e etc. – leitura vaga.

9º) **HOMILÉTICA:** Leitura bíblica em busca de base para ensinar, pregar, evangelizar e aconselhar – leitura para outrem.

10º) **SISTEMÁTICA:** Leitura bíblica livro por livro, ou ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse – leitura para si próprio.

Isto também significa que ninguém tem a última palavra sobre a Bíblia; ninguém forma em Bíblia; Ela pertence e está sobre o domínio de Deus.

Mas enquanto podemos encontrar elementos de pesquisas, é necessário pesquisar. Caso alguém omita efetuar estas análises, é um grande erro.

9) A EXEGESE NA BÍBLIA

Os escritores sacros já utilizavam a exegese bíblica. Tanto no Antigo, como no Novo Testamento contemplamos a sua valiosa ação. Poderíamos citar a interpretação de Deuteronômio nas Crônicas. E a reinterpretação dada por Daniel aos setenta anos de cativo registrado por Jeremias, (Jr 25: 11; 29: 10 - Dn 9: 2, 24). Também quando Paulo reinterpreta elementos e figuras da história antiga de Israel (1ª Co 10:1-4; Gl 4: 21-31). Igualmente os evangelistas interpretaram o AT, para explicar o Ministério terreno de Cristo.

10) LEITURAS BÍBLICAS

Há dez tipos de leituras bíblicas, vejamos:

COM QUE SE FAZ UMA PESQUISA EXEGÉTICA BÍBLICA?

O exegeta precisa ter em seu poder no mínimo dez fontes de pesquisas, a saber:

- 1º) **BÍBLIA SAGRADA:** é preciso ter várias versões da Bíblia.
- 2º) **DICIONÁRIOS BÍBLICOS:** são necessárias algumas versões desses dicionários.
- 3º) **DICIONÁRIOS EM GERAL:** são imprescindíveis algumas versões desses dicionários.
- 4º) **ENCICLOPÉDIAS BÍBLICAS:** são necessárias mais de uma versão dessas enciclopédias.
- 5º) **ENCICLOPÉDIAS EM GERAL;**
- 6º) **LIVROS DE HISTÓRIAS;**
- 7º) **LIVRO DE GEOGRAFIAS;**
- 8º) **MAPAS;**
- 9º) **INTERNET;**
- 10º) **LIVROS EVANGÉLICOS.**

Não podendo esquecer-se de citar os autores da fonte que encontrou algo para o trabalho. Fazendo menção do último sobrenome e a data da publicação da fonte. Exemplo: *Segundo “Oliveira (2010)”, xxxxxx... Conforme “Souza (1997)”, xxxxx... Para “Gilberto (1990)”, xxxxx...*

Mas ao fazer citações, já faz logo as suas Referências Bibliográficas que serão inseridas na última página do seu trabalho de pesquisa. Segundo a ABNT (Associação Brasileira de Normas e

Técnicas) essas referências precisam ser “rigorosamente” efetuadas assim:

Para livro:

- 1º) Nome do autor- iniciando pelo último sobrenome – exemplo: OLIVEIRA, João Domingos Soares de,
- 2º) Título, ou tema da obra em negrito – exemplo: **Janaúba e sua Gente**;
- 3º) Subtítulo da obra em itálico, exemplo: *História, Documentário, Poesia e Contos...*;
- 4º) Edição se houver – lembrando que só pode inserir a parti da 2ª – e não pode colocar o caractere ordinal – exemplo: “ed. 2”;
- 5º) O nome da cidade de publicação da obra e seguido de dois pontos – vejam: “Janaúba:”;
- 6º) O nome da editora – se por ventura o nome da editora estiver a palavra “editora”, inserida, deixe somente o outro nome – exemplo: Agbook;
- 7º) O ano da publicação da obra;
- 8º) A página pesquisada – exemplo: p.102.

Exemplo:

OLIVEIRA, João Domingos Soares de, **Janaúba e sua Gente**, *História, Documentário, Poesia e Contos...*, “ed. 2”; Janaúba: Agbook; 2015, p.102.

Para dicionário, ou enciclopédias: Insere antes a inicial: IN:

Para internet:

- 1º) Nome do autor, exemplo: postado por: “OLIVEIRA, João Domingos Soares de”;
- 2º) O título;
- 3º) O subtítulo;
- 4º) Data da postagem – exemplo: “postado em dia 05 de maio 2015”;
- 5º) “disponível em <www.jdso.com.br>”;
- 6º) Acessado em 04 de janeiro de 2016.

Exemplo:

OLIVEIRA, João Domingos Soares de, **Educação em Primeiro Lugar**, *Ressurreições*, postado em 2015. “disponível em <www.jdso.com.br>”, Acessado em 04 de janeiro de 2016.

Observação, tanto as citações, como as referências bibliográficas são obrigatória. Sem elas é plágio, e isso é crime.

12 MHC - MÉTODO HISTÓRICO CIENTÍFICO

Belmonte (2006):

O MHC é o método científico por excelência. Por quê? O MHC apresenta diversas vantagens, a respeito de seus limites e riscos. Entre os limites e riscos do MHC, podemos enumerar várias coisas: o academicismo, a arrogância diante de outras leituras, o reducionismo historicista, a excessiva decomposição do texto bíblico em fragmentos cada vez menores (dificultando cada vez mais a percepção de sua unidade), a despreocupação para com a aplicabilidade prática das pesquisas (descurando do momento de síntese, indispensável após o de análise), a ilusão de que tudo seja racional ou racionalizável, a absolutização de seus resultados.

13 AS SETE RECOMENDAÇÕES FINAIS DA EXEGESE BÍBLICA

1º) **PACIÊNCIA** – Muitas das vezes não se chega a uma conclusão exegética da noite para o dia – é preciso muita perseverança – Caso desista da pesada e longa tarefa, não vai ir conseguir o resultado;

2º) **COMPROMETIMENTO**: A exegese é uma ciência para quem tem um compromisso sólido com Deus e sua Palavra - é somente para quem tem sede e fome de justiça – e estar até mesmo disposto a morrer em prol da verdade e da santidade;

3º) **CONHECIMENTOS** – Exegese não é tarefa para leigos, mas para estudiosos e esforçados;

4º) **DIREÇÃO DIVINA** – É preciso pedir ajuda ao Espírito Santo, porque as revelações bíblicas só procedem a Ele;

5º) **VERDADE** – A exegese é a busca da verdade – ela liberta;

6º) **NÃO TEMAS** - Não tenha medo da verdade – o importante é que prevaleça a vontade de Deus sobre as nossas vidas;

7º) **CUMPRA** - Viva a verdade e santidade, porque elas são a vontade de Deus para conosco.